

mas, registrou que ao chegar a Casa naquela tarde, encontrou a proposta vicarientaria para o ano de 1998 em pauta, e pediu ao Presidente Waldir Baurio de Aquar Neto, para que assinasse a pauta. Prossequindo no esclarecimento, disse que ao observar que o Documento estava em discordância com as normas do Estatuto em alguns aspectos, optou por retirar o Documento de pauta e por fazer adequações. Nada mais fazendo e havendo, o Senhor Presidente em exercício iniciou o presente sessão em nome de Deus. E, para constar, mandou que se lavasse a presente Ata, que depois de lida, submeta a apreciação final, aprovada, verificado para que produza seus efeitos legais.

Waldir Baurio de Aquar Neto
Presidente

Waldemar

Ata da Sesão Extraordinária Ordinária do Segundo Período Legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia dezois de outubro do ano de mil novecentos e noventa e sete.

Às dez e oito horas do dia dezois de outubro do ano de mil novecentos e noventa e sete, sob a presidência do Vereador Waldir Baurio de Aquar Neto, e com a ocupação da Primeira Secretaria pelo Vereador Biaz Benedito Arcanjo Filho, reuniu-se Vicarientariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Após dezois, responderam a chamada regimental os seguintes Vereadores: Aury Silva da Rocha, Biaz Bezza de Aguiar, Antônio Carlos de Carvalho Andrade, Edson Silva Magalhães, Eduardo Corio Kita, Gualtero Antônio Guimarães Beranger, Jairo dos Santos, Rôndez Leônidas Schmidt, Manoel João do Silva Filho, Rogério Andrade Corrêa, Manoel de Vilhadoro Ramos Rêmica, Milton Roberto Freya de Souza, Omar Rompato da Silva, Vilas Rodrigues Benk e Rui Rocha

AS

do de Faria. Marcando número regimental, o Senhor Presidente de
clarou aberta a presente sessão em nome de Deus. A seguir foi lida
e aprovada a seguinte Ata: Ata da Décima Sexta Sessão Ordinária
do Segundo Período Legislativo. A seguir, o Senhor Presidente após o
cumprimento do rito regimental solicitou ao Senhor Primeiro Secretário
a leitura do Expediente que constou do seguinte: Projeto nº 2595/97. Polí-
tica Militar do Estado do Rio, assunto: Pengalidades pela passagem
do dia do Vereador em 1º de outubro, Projeto de lei nº 048/97 - Pe-
tito Municipal - R. B. nº 020/97, assunto: Estima o receto e fixa a
Despesa do Município de Cabo Frio para o Exercício financeiro de
1998, Projeto de Resolução nº 014/97 de autoria do Vereador Emanoel
Avalador Ramos Rônica, assunto: Conferir título de Cidadão Cabofriense
ao Senhor Antônio Jaime Ponte, Projeto de Resolução nº 015/97
de autoria do Vereador Prof. Benedito Arcanjo Filho, assunto: Conferir
título de Cidadão Cabofriense ao Senhor Luiz César de Souza Paeta
no Alves, Projeto de Resolução nº 016/97 de autoria do Vereador Os-
mar Camparo da Silva, assunto: Considera de Utilidade Pública Mu-
nicipal o Sindicato dos Empregados no Comércio de Cabo Frio, São
Pedro da Aldeia e Guaranoá, Resolução nº 120/97 de autoria do
Vereador Rui Bachado de Faria, assunto: Requer ao Ex.º Sr. Rômiz-
ho do Planejamento, informações sobre o Programa Brasil em Ação,
Resolução nº 121/97 de autoria do Vereador Rui Bachado de Faria,
assunto: Dispõe sobre Declaração de Afastos pela Comemoração do "Dia
do Idoso", a ser encaminhada à Associação dos Aposentados do
Município de Cabo Frio, Indicação nº 192/97 de autoria do Vere-
ador Rui Bachado de Faria, assunto: Solicita ao Ex.º Senhor Re-
feto Municipal a criação e implantação de Censo, a fim de se sa-
ber quantos portadores de deficiência existem no Município de
Cabo Frio, Indicação nº 193/97 de autoria do Vereador Rui Bachado
de Faria, assunto: Solicita ao Ex.º Senhor Prefeito Municipal o comen-
to, padronagem e arborização da Avenida Henriques Lima, antiga Estia-
da do Açúcar, Bairro Antônio, Indicação nº 194/97 de autoria do Ve-
reador Emanoel Avalador Ramos Rônica, assunto: Solicita ao Ex.º

Senhor Prefeito Municipal e Conselho de uma esvaziada e reforma no Es-
 nário de Esporte da Escola Municipal Edilson Dorle. Eliminada a
 luto do Expediente, o Senhor Presidente procurou a tribuna aos Se-
 dores inscitos. Como único Orador inscrito, ocupou a tribuna o Sena-
 dor, Arnoldo Augusto da Silva Filho, frisando inicialmente que pertencer
 a Bancada do Governo não significava ser subserviente, mas sobre-
 tudo ter uma responsabilidade maior no Poder Legislativo. Delatou
 as particularidades da relação com o Poder Executivo, destacando
 que primordialmente pertencia a representação popular em todas
 as suas manifestações, quer oriundas da Bancada do Governo ou
 da Oposição, pois esta era a essência do Legislativo. Com relação
 as Ações do Governo que estava com bom conceito junto a po-
 pulação, disse que a Bancada tinha que estar mais presente, poli-
 ticamente respaldada as prerrogativas do Legislativo. Sobre a Se-
 cretaria de Governo, destacou e questionou um melhor entrosamen-
 to, havendo a necessidade de um melhor entendimento com o
 Legislativo, para que estivesse participante em determinadas deci-
 sões do Governo. Citou como exemplo de discussão política necessária
 a iniciativa do Governo propondo a criação do Sub-Prefeitura de Tomaz
 mas que suas peculiaridades poderiam ser motivo de prévia ana-
 lise entre o Executivo e Legislativo, até mesmo como forma de
 aprimorar o projeto. Confessou que continuaria acreditando no Go-
 verno do Município, que estava sempre prestando seu apoio, mas fal-
 tava no seu entendimento uma melhor sintonia com o Executivo.
 Lembrou o episódio da redução das verbas da Educação, com êm-
 fa de sua autoria, observando que havia sido uma iniciativa conan-
 te na certeza de que preservara o interesse maior do Município, assim
 com independência podia fazer comentários sobre o relacionamento com
 o Executivo. Falou de sua plena consciência de que fora eleito para
 representar o Legislativo em toda sua amplitude, e, como integrante
 da Bancada do Governo defendia tais interesses políticos Administra-
 nos, mas, certamente tinha sua posição como Vereador com outra natu-
 reza de encaminhamentos e que era próprio da lide política, caminhar

M

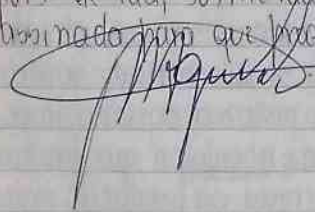
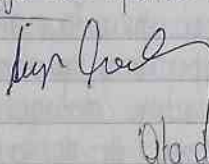
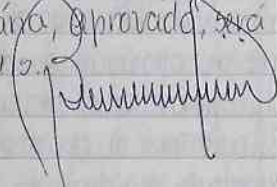
tural dos plutos à sociedade. Em aparte o Vereador Osmar Gumparo da Silva aplaudiu o que, considerando, em nome do Orador a matéria disposta sobre o erário do sub-município de Jamoyos sem prévia análise. Disse estranhar quando o Vereador Ruanol Justino assinou um requerimento de urgência para tal matéria, em que houvesse tal manifestação do Orador, e assim considerava o Vereador um pouco confuso. Disse que votaria como a urgência por concordar que o assunto deveria ter sua discussão mais detalhada. Prosseguindo, o Vereador Ruanol Justino da Silva Filho, disse que o seu interlocutor era um Vereador bem experiente, mas, não conseguiu fazer alguma coisa com seus argumentos, visto ter sido bem elarado, quando no legislativo deveria haver sempre uma melhor convivência política. Prosseguindo, disse que ao contrário, no legislativo anterior via com um a bancada comunista atropelar as opiniões, como por exemplo, a Santa de Valeres. Ainda sobre o Vereador Osmar Gumparo da Silva, disse o Vereador Ruanol Justino da Silva Filho que por ocasião da emenda de sua autoria com relação a verbas da Educação, disse que ao invés da tribuna da Câmara preferiu usar a Rádio Cabo Frio, ficando assim do debate de Democracia. Disse ainda que ao contrário do Vereador do PDT, usava a tribuna da Casa para lançar suas idéias, pois o cenário era o local da lide, do debate, e não emissoras de rádio, e assim, lamentando o que considerava um momento menos feliz do Vereador Osmar Gumparo da Silva, encerrou sua fala. Não havendo mais Oradores inscritos para o uso da tribuna, o Senhor Presidente conduziu os trabalhos para a Ordem do Dia. Nesta etapa, foram aprovadas as seguintes matérias: Aprovado parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça nos seguintes projetos: Projeto de Lei nº 046/97 - R.E. nº 019/97 havendo requerimento de urgência nº 122/97 para o referido Projeto de Lei, para os demais Comissões o Senhor Presidente elevou em apreciação o requerimento de urgência nº 122/97, que foi aprovado. Sendo requerimento aos trabalhos foi aprovado parecer favorável do Comissão

de Constituição e Justiça para o Projeto de Resolução nº 010/97 e Projeto de Resolução nº 012/97. A seguir, o Senhor Presidente editou em apreço de acordo com o Regimento Interno, Apreciação Secreta o Projeto de Resolução nº 010/97, que após o cumprimento dos ritos regimentais foi aprovado. Da mesma forma foi editado em Apreciação o Projeto de Resolução nº 012/97, que após o cumprimento dos ritos regimentais foi aprovado. A seguir, foi iniciado o Projeto de Resolução nº 013/97. Continuando, na direção dos trabalhos, o Senhor Presidente encaminhou para a Comissão de Constituição e Justiça os seguintes Projetos de Resolução nº 014/97, 015/97 e 016/97. Foi encaminhado também, o Projeto de Lei nº 048/97, RGE nº 020/97 para a Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento. Aprovados os requerimentos nºs 120/97 e 121/97 e as Indicações nºs 192/97, 193/97 e 194/97. Não havendo mais matérias para serem apreciadas, o Senhor Presidente prorrogou a Tribuna para o Explicação Pessoal. Ocupou a Tribuna em Explicação Pessoal, o Dirigido Fânio dos Santos Mendes solicitando inicialmente, que fosse devidamente assentado nos anais da Casa, que naquela data, dois de outubro de 1997, o Brasil recebia a visita do Santo Papa João Paulo II, Chefe de Estado do Vaticano e líder maior da Igreja Católica Apostólica Romana para o Segundo Encontro Mundial das famílias. A seguir, o Dirigido Fânio dos Santos Mendes falou do valor da família como eíula que sustentara a humanidade, e assim, descobrir a família, cujo valor era de fundamental importância para o ser humano e assim, encerrou sua fala. A seguir, ocupou a Tribuna em Explicação Pessoal, o Dirigido Amar Camparo da Silva, afirmando inicialmente que o PDT não concordava que matérias fossem discutidas no âmbito interno das Bancadas, como dissera um dos Dirigidos naquela sessão. Disse que toda matéria deveria ser discutida em todos os níveis, principalmente junto a sociedade, e assim deixava registrado o seu protesto com relação a tal comportamento. Destacou que votaria contra a urgência na questão do sub-relevo de Tomboz, mas que não era contra a desinhalção

Administrativa, ou outro qualquer ato de Governo que atendesse ao interesse da coletividade. A seguir, registou sua homenagem ao Vereador José Benedito Arcanjo Filho, por seu equilíbrio e discernimento quanto da apreciação de matéria. Com relação a ausência de que fizera do Rádio Povo frio balanço para questionar assuntos do Legislativo, no caso, a Educação, disse que nunca fora ouvido da Câmara, sempre entrava e saía pela porta da frente do Legislativo, sem qualquer constrangimento, ou qualquer tipo de seqüência. Observou que lamentavelmente não fora o que ocorrera com o colega que o ausara, pois era do conhecimento geral, que saía da Câmara fugido com medo de estudantes. Disse que não era dono da verdade, que por certo iria errar, mas durante nove anos e por certo completaria doze, se mostrara por inteiro, expondo suas idéias e jamais se juntando ao debate Democrático, e assim, encerrou sua fala. A seguir, ou pou a tribuna em explicação pessoal, o Vereador Luiz Rosa de Figueiredo, falando inicialmente que ao ser instalado, ou melhor instalado pelo presidente Waldir Maurício de Aguiar Neto, para dirigir os trabalhos na sessão do dia 30 de setembro passado, encontrara na pauta o Documento para o exercício de 1998. Prosseguindo, disse que o Documento da Câmara estava em valores menores do que o relatado e, também constatara a inexistência de relação dos empregados do Prefeitura, como determinava a legislação, e assim, optara por não colocar em pauta o Documento visto as irregularidades apontadas, até mesmo porque apenas ~~se~~ havia eventualmente o presidente. Ainda sobre o Documento, disse que a homenagem Documentária dita entrada na Casa dentro do prazo legal, e assim, sabia que o Prefeito estava devidamente coberto pela lei, e assim, não haveria prejuízo com a retirada do texto da pauta do dia 30 de setembro. Prosseguindo, disse que tão logo encerrara a Sessão do dia 30 de setembro, um determinado Vereador de imediato pro solar com o Prefeito para fazer intrigas, ou reduzir o seu prestígio junto ao Executivo, se é que

ainda tinha algum. Disse que tal comportamento era condonável em todos os aspectos, até porque rejeitava a credulidade que adulara ao poder, pois não era agindo assim que o homem se elevava na vida, sem qualquer respeito à ética. Observou que o homem tinha que ser íntegro, com caráter sem faltar e ter o prazer de ao chegar em casa após uma jornada de trabalho honesto poder olhar à família, os filhos e ter a certeza de ver um homem sério e não covarde. Disse que estava na quarta legislatura, sempre ao lado do líder Blair Corrêa, mas, antes de ver o seu líder, além dos laços de família, eram unidos por uma grande amizade com intensa troca de considerações e mostras de dedicação e desprendimento, sem que houvesse necessidade de bajulação. Prossequindo, disse que desde a eleição de Blair Corrêa, não mais fora a casa do primo, com medo de ser tachado de "puxa saio". Prossequindo, disse que o rei fora envolvido na trama, talvez até por desconhecer que estava no prazo, e assim, fora conhecido o Secretário de Governo, que não gostava de Vereador e, fora um "Deus nos ajuda". Complimentando disse que todos os seus atos na Câmara, podia ser do conhecimento do Prefeito, que não tinha medo, pois exercia a fiscalização baseado no consentimento da cidadania e da consciência humana. Encerrando a seguir sua fala. Como último orador em exploração pessoal, sempre a Tribuna o Vereador Gustavo Antônio Guimarães Stranger, observando inicialmente haver algo de obscuro no nome da Dinamarca, alguma coisa aonteendo que os Vereadores de oposição ainda não haviam detectado. Disse que a história do "puxa saio" deveria ser apurado, e, não seria entre os quatro Vereadores de oposição, esperando que na próxima semana fosse revelado o nome do bajulador. Prossequindo, aborda a questão econômica do Município, e seus desdobramentos na produção e geração de empregos, e assim como Cabo Frio tinha a latente vocação para o turismo como base para o desenvolvimento, dirigiu-se à Bancada Governista no sentido de que fosse agilizada a eleição do Conselho Municipal de Turismo, para que houvesse a im-

diata definição da política Municipal de Turismo. Adiante, disse que aplaudia as ações do Governo em relação a limpeza urbana, o que defendia também no Governo do Prefeito José Bonifácio, a qual pertencera, mas, de forma alguma era implementado um Plano Anual de Turismo, primordialmente a inexistência de um calendário de eventos. Sabia que o Município estava em representação de em eventos realizados em outros Estados, e tomara conhecimento das dificuldades para Cabo Frio integrar a ABAVÉ, um Encontro Internacional de Agentes de Viagens. Relatou que Arraval do Cabo estava participando com um "stand", que talvez estava se preparando para uma feira em Buenos Aires, e assim, Municípios de menor porte do que Cabo Frio, resguardado o devido respeito se deslocavam mais do que a linha Cabofriense. Afirmou que todo o material de divulgação do Município ainda era do Governo José Bonifácio, e assim, era mais do que necessário que o discurso se tornasse realidade, e assim chamava a atenção da Bancada da situação, "puxa bracos" ou não para que o Executivo dotasse Cabo Frio de condieções para incentivar a atividade turística produtiva, no que encerrou sua fala. Não havendo mais oradores para o uso da Tribuna em Explicação Pessoal, O Senhor Presidente encerrou a presente Sessão em nome de Jesus, marcando Extraordinária para dentro de quinze minutos. E para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata, que de pois de lida, submetida a apreciação Plenária, aprovada, seja assinada para que produza seus efeitos legais.

 -  - 

Ata da Sessão Extraordinária da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia dois de outubro do ano de mil novecentos e noventa e sete.